



Comunicado da **Convenção Geral Ordinária do Regnum Christi**

Maio 2024 Roma, Itália.



Venha a Nós o Vosso Reino!

Comunicado da Primeira Convenção Geral Ordinária da Federação Regnum Christi

Apóstolos em Missão

O caminho percorrido

Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles (Lc 24,15).

A primeira Convenção Geral Ordinária da Federação Regnum Christi reuniu cento e quinze delegados, mais cinco convidados¹, de todos os territórios e das quatro vocações que compõem o Regnum Christi (leigos, consagradas, leigos consagrados, legionários de Cristo). O encontro aconteceu em Roma, de 29 de abril a 4 de maio de 2024. Com o lema "Apóstolos em missão", nós, delegados, chegamos a um discernimento apostólico da realidade que teve primeiro, uma fase local e, depois, territorial.

Conseguimos fazer um verdadeiro discernimento evangélico e apostólico da realidade graças aos frutos das etapas anteriores do caminho, que recordamos com imensa gratidão a Deus e à Igreja, que nos acompanhou e continua a acompanhar-nos como verdadeira Mãe.

Ter Estatutos elaborados através de um verdadeiro exercício sinodal, ter a figura jurídica da Federação, e ter validado o nosso carisma, identidade, espírito e missão, permitiu-nos construir em terreno firme. Da certeza que brota do carisma como dom de Deus e de um profundo olhar cristão para o mundo no qual somos chamados e para o qual somos enviados, renovamos o nosso desejo e compromisso de fazer presente o Reino de Cristo nos corações e na sociedade, aqui e agora no mundo.

Escolhemos a dinâmica de ver, julgar e agir para abordar os diferentes temas propostos:

- **A plenitude vocacional** de todos os membros que inclui: a identidade, missão e a pertença dos leigos; a formação no Regnum Christi; o conhecimento e vivência do nosso carisma; a cultura e a promoção vocacional.
- **As comunidades de apóstolos**, tema que inclui: um ministério pastoral integrado a partir da localidade; a formação de formadores e a liderança ao estilo de Jesus; as estruturas a serviço da comunhão e da missão.
- **A missão do Regnum Christi** com os adolescentes e jovens, no matrimônio e na família e na cultura.

Em equipes e grupos, e em reuniões plenárias, nós nos dedicamos a responder às seguintes perguntas: Como vemos o mundo para o qual Deus nos envia hoje e como nos situamos nele? Para que Deus está nos chamando nos próximos seis anos? Como podemos responder como família espiritual e corpo apostólico?

¹ Os convidados foram Elena Bustillos, presidente da Assembleia Geral da Rede de Escolas Regnum Christi; José Mata, Presidente da Assembleia da Rede Internacional de Universidades Regnum Christi (RIU); Pablo Aledo, diretor-geral da Fundação Altius; Daniel Bizzo, leigo consagrado de votos temporários e Alejandro Lara, futuro Administrador Geral da Federação Regnum Christi.

O mundo do qual fomos chamados e para o qual somos enviados

“Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: ‘Que procurais?’ Eles responderam: ‘Rabi – que quer dizer Mestre – onde moras?’ (Jo 1,38)

Reconhecendo-nos como parte desse mundo caído e redimido, como apóstolos do Reino, ouvimos o Mestre que nos pergunta: "Que procurais?" (Jo 1,38). Com uma atitude de discernimento respondemos: "Onde moras?".

Vivemos um tempo de mudanças constantes e aceleradas, mas sobretudo vivemos uma mudança de época (cf. *Francisco*, 10 de novembro de 2015). Não podemos afirmar plenamente todas as causas dessa mudança, muito menos prever todas as consequências. Tentar fazer aqui um diagnóstico completo de um mundo tão cultural e socialmente heterogêneo e mutável nos levaria a cair em julgamentos generalizados e apressados. Mas, podemos afirmar que, misturado com o joio, encontramos brotos de espigas de trigo que anunciam o pão da vida. A este respeito, o exame das contribuições recolhidas nas fases locais e territoriais de preparação dessa Convenção permitiu-nos reconhecer alguns desafios do nosso tempo.

Reconhecemos uma profunda crise da antropologia e da razão. Vivemos em um mundo que nos oferece mais possibilidades do que nunca, mas não nos oferece os princípios, valores e critérios adequados para tomar as decisões certas.

Como cristãos, passamos da centralidade cultural para a marginalidade em novos contextos sociais; de ser maioria, para ser minoria. Em vez de nos sentirmos "em casa", em uma cultura moldada pelo cristianismo, nos sentimos "peregrinos".

Revedo as contribuições feitas a essa Convenção, notamos muitas afirmações sobre como os outros são e sobre como o mundo é, talvez sem nos darmos conta de que nós mesmos fazemos parte desse mundo e somos profundamente afetados por essa mudança de época. “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (*Gaudium et Spes*, 1). Reconhecemo-nos solidários a todos aqueles com quem compartilhamos as alegrias e dificuldades que este momento histórico nos apresenta.

Ver o mundo com os olhos de Cristo e amá-lo com o seu coração: o olhar do apóstolo do Reino

“De tal modo Deus amou o mundo, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3, 16)

Diante da situação do nosso mundo, como parte da Igreja e do Regnum Christi, reconhecemos, entre muitas outras, três tentações possíveis:

1) *Trancar-nos em um bunker*, ou seja, retirar-nos e isolar-nos do mundo, esperando a tempestade passar. O *bunker* nos impede de sair ao encontro dos outros para dar motivos de nossa esperança; impede-nos de ser um lugar de encontro e acolhimento para aqueles

que estão alienados da Igreja e marginalizados pela sociedade; dá-nos a ilusão de que só nós estamos certos e que os outros estão errados. Esta experiência cristã de manutenção ou sobrevivência está muito distante do mandato missionário e hospitaleiro que recebemos de Cristo. Está longe do espírito apostólico do *Regnum Christi*.

2) *Deixar-nos dominar pela nostalgia* de um passado que não voltará. Isso faz com que fiquemos descontentes com o tempo que Deus nos dá e pode nos levar a agir a partir de atitudes e métodos inadequados para fazer o Reino de Cristo presente no mundo de hoje. A nostalgia pode nos paralisar e nos impedir de explorar novas possibilidades e caminhos apostólicos. Se, no cumprimento da missão, continuarmos a fazer o mesmo de sempre, nossas respostas ao chamado de Deus hoje perderão relevância.

3) *Adotar os princípios, critérios e métodos dominantes* do mundo para o qual o Senhor nos envia. Por uma busca de aceitação e reconhecimento, por uma urgência por soluções imediatas ou por um desejo de sucesso, corremos o risco de esquecer que, embora estejamos no mundo, somos de Cristo.

O apóstolo do Reino enfrenta essas tentações com a certeza de que Jesus Cristo é a fonte da verdade eterna: revela-nos a nossa identidade e a nossa pertença a Ele e à Igreja; n'Ele confiamos; Ele é a nossa esperança; n'Ele nós nos reconhecemos como irmãos e irmãs. Sabemos que devemos ver o mundo e os outros com a luz de Cristo. Esta certeza não significa necessariamente que saibamos evangelizar a vida e a cultura do nosso tempo com esta Verdade. Pelo contrário, estamos certos de que este é o nosso maior desafio: descobrir a melhor maneira e agir conforme ela para estabelecer o Reino de Cristo hoje.

Sabemos que o coração de um homem é bem-feito. Mesmo em atitudes e comportamentos que nos são incompreensíveis, podemos reconhecer um anseio uma busca que é direcionada a Deus. Vemos que hoje podemos amadurecer nossa vocação cristã e fazê-la ser mais significativa, e não apesar de termos um mundo secularizado, mas em meio a um mundo secularizado.

Surpreende-nos reconhecer que, no meio do mundo, o próprio Jesus Cristo, que roubou nossos corações, caminha ao nosso lado como o Senhor da história, fazendo germinar as sementes do Reino, tanto nos momentos de tristeza, desolação e cruz, quanto nos de alegria e consolação.

Este é o tempo da graça de Deus para nós, nossos *kairós*, o tempo da alegria espiritual aqui e agora, o tempo de expressar o amor redentor a todos. Podemos olhar para o passado sem nostalgia e sem medo, pois é a memória de Deus conosco. Podemos olhar para o futuro com esperança teológica, sem fantasias de grandeza terrena.

Reconhecemos a primazia dos meios sobrenaturais para guiar nosso discernimento evangélico e orientar nossa missão apostólica. Caminhamos com a força do batismo que nos garante a graça necessária para a longa e lenta batalha pela santidade.

O nosso carisma oferece-nos um firme apoio nos cinco elementos da vida do membro do *Regnum Christi* (*RFAFRC* 2), no nosso estilo de doação e em nossos princípios de ação apostólica (*EFRC* 10, 35-39) que devemos aplicar criativamente. A nossa missão deve abranger e acompanhar todo o caminho da vida dos membros e das pessoas com quem entramos em contato, conduzindo-as ao encontro com Cristo.

Uma opção missionária corajosa e radical

*“Como o Pai me enviou, eu também vos envio”. Dito isto, soprou sobre eles e falou:
“Recebi o Espírito Santo” (Jo 20, 21-22)*

Uma mudança de época como a que estamos vivendo exige uma opção missionária corajosa e radical. Pequenas mudanças em nossa pastoral tradicional não serão suficientes. Também não basta a mera implementação de meios, planos, manuais e programas. Tudo isso nos leva apenas a lugares já conhecidos; parafraseando São João da Cruz, para chegar aonde ainda não conhecemos, precisamos caminhar onde não conhecemos.

Queremos fomentar uma cultura de discernimento evangélico e apostólico. Ou seja, buscar e descobrir a semente do Reino presente em cada situação, a fim de tentar identificar e agir sobre a resposta adequada para cada pessoa. Somos chamados, pessoalmente e institucionalmente, a ler o mundo a partir do coração de Cristo e a vencer o mal a partir do bem (*Rom 12,21*).

Portanto, aplicando este princípio, a partir de "ver e julgar" a situação do mundo nas primeiras sessões plenárias dessa Convenção, consideramos prioritário ajustar nossa vida e missão evangelizadora de acordo com as seguintes opções missionárias:

1) De uma esperança humana demais a uma esperança radicalmente ancorada em Cristo

Devemos contemplar a realidade com o olhar de Cristo, reconhecendo o Reino que já está presente aqui e agora, e sentindo-nos chamados a fazê-lo crescer. Se vivermos a esperança teológica, que brota de uma autêntica vida contemplativa, convencidos do triunfo do Senhor, mesmo quando atravessarmos vales escuros, nós nos tornaremos apóstolos audaciosos e entusiasmados. Dar razão à nossa esperança é levar a sério a mensagem cristã, com todas as suas consequências.

2) Da dependência dos ramos consagrados a um carisma recebido e incentivado por todos

Queremos ser um *Regnum Christi* aberto à voz do Espírito Santo que se manifesta em todos os seus membros, reconhecendo o carisma presente em todas as vocações, redescobrimo o fato de que nos enriquecemos mutuamente e que, juntos, impulsionamos a missão. Isto significa deixar-nos interpelar pelos nossos companheiros de caminho, estar abertos e encorajar a escuta, especialmente o que Deus nos diz através dos leigos, que são chamados a "viver seu compromisso batismal em meio às realidades temporais" (*RFAFRC 1 §1*). Queremos nos relacionar mais a partir do carisma compartilhado do que das funções uns dos outros.

3) De uma ênfase em manuais e modelos a uma ênfase em discernimento e adaptação

Queremos ser firmes nos princípios, flexíveis e criativos nos meios de comunicação; reconhecer, abraçar e custodiar melhor o essencial como referência carismática e flexibilizar o acidental. Queremos que cada localidade assuma a responsabilidade de discernir a sua realidade para descobrir o Reino de Cristo ali presente e fazê-lo emergir; que a forma concreta de realizar a missão seja decidida localmente. Fiéis ao carisma que recebemos, procuramos adaptar nossos métodos e procedimentos à diversidade das circunstâncias.

4) De uma pastoral para os de casa a uma pastoral para os que estão nas encruzilhadas da vida

Reconhecemos que somos desafiados pelo chamado de Cristo: “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos” (Mt 28, 19) para ultrapassarmos as fronteiras conhecidas. Queremos compartilhar Seu Coração de Pastor que, no mundo de hoje, em vez de deixar as noventa e nove ovelhas para ir atrás de uma, convida aquela única ovelha, a ir, junto com Ele, encontrar as noventa e nove; para sair ao encontro daqueles que estão separados e afastados nas encruzilhadas da vida.

Frutos da Convenção Geral

“Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para irdes e produzirdes fruto, e para que o vosso fruto permaneça” (Jo 15, 16)

Nestes dias renovamos a certeza de que somos chamados a pôr em prática com dedicação e esperança o carisma que Deus nos deu como família espiritual e corpo apostólico (EFRC 3) a serviço da Igreja.

Há muitos frutos para colher dessa Convenção Geral: o próprio processo de discernimento, as reflexões das equipes, a experiência dos participantes e o renovado compromisso apostólico. Tudo isto se refletiu nos propósitos dessa Convenção e é de grande valor para a nossa vida e missão.

Definimos algumas prioridades para todo o Regnum Christi e confiamos cinco atribuições ao Colégio Diretivo Geral. Também reconhecemos convicções e certezas que norteiam nossa missão. Tudo isso é o material que utilizaremos na elaboração do planejamento estratégico da Federação para os próximos seis anos.

Prioridades

1) *Promover uma cultura vocacional.* Queremos realizar toda a nossa atividade apostólica com base no chamado pessoal de Deus aos homens, permeando-a de uma autêntica pedagogia vocacional, que promova a compreensão da vida como vocação e facilite a cada pessoa descobrir e acolher a sua própria (EFRC 48). Buscamos que, nas diferentes áreas do Regnum Christi, os processos de plenitude vocacional possam ser realizados naturalmente e, assim, amadureçam as vocações para o matrimônio, a vida consagrada e sacerdotal.

2) *Assumir o compromisso de ser e formar comunidades de apóstolos a exemplo dos primeiros cristãos.* Acreditamos que esta é uma resposta adequada às necessidades da

evangelização no mundo de hoje. Será nestas comunidades que serão vividos os cinco elementos que alimentam a vida do apóstolo do Reino e sentida a urgência de partilhar o amor de Cristo, formando novas comunidades de apóstolos. Queremos ser comunidades contemplativas e evangelizadoras, minorias criativas capazes de semear e cultivar as sementes do Reino onde quer que se encontrem. Isso significa renovar a maneira como pensamos em nós mesmos como apóstolos, bem como nossa orientação e critérios para a tomada de decisões, o discernimento evangélico e a atividade apostólica.

3) *Promover a pastoral do matrimônio e da família*, pois ela é o núcleo básico da sociedade e o lugar natural onde a pessoa se descobre, se desenvolve e aprende a amar. Queremos que a estrutura do Regnum Christi responda melhor às necessidades do matrimônio e que se desenvolva itinerários formativos que acompanhem a vocação ao amor em todas as suas fases e situações: namoro, preparação para o matrimônio, casamento, filhos, velhice e luto, bem como, quando infelizmente acontece, separação ou divórcio. Queremos formar e planejar verdadeiros apóstolos do matrimônio e da família.

Atribuições

Além de determinar essas prioridades, estabelecemos cinco *atribuições* ao Colégio Diretivo Geral. Aqui está um resumo delas:

- 1) Desenvolver "itinerários formativos" através de uma comissão especializada com pessoas de diferentes territórios.
- 2) Formar uma equipe (*think tank*) que, em sintonia com o nosso carisma, se dedique continuamente a analisar o panorama atual, oferecendo aos membros do Regnum Christi chaves para discernir a realidade a partir dos valores do Evangelho e, também, para promover o cumprimento da nossa missão apostólica.
- 3) Conseguir o alinhamento efetivo de todas as realidades do Regnum Christi – Federação, instituições federadas e obras comuns de apostolado – em torno da missão comum (*EFRC 42-26* e nota explicativa a estas questões).
- 4) Criar na área da "vida e missão" um departamento dedicado à família cujo principal objetivo é gerar sinergias a nível internacional, territorial e local.
- 5) Implementar um programa de formação para aqueles com um papel de autoridade na Federação, bem como nas equipes territoriais e gerais das realidades do Regnum Christi. Seu objetivo é alcançar uma mudança cultural baseada nos valores da liderança evangélica no estilo de Jesus Cristo (caridade, serviço, escuta, colaboração).

Recomendações

Fizemos também várias *recomendações* ao Colégio Diretivo Geral, aos colégios territoriais, às instituições federadas e às assembleias das Obras Comuns.

Destas, duas afetam especialmente os membros leigos associados ao Regnum Christi. São elas: retomar a reflexão sobre sua participação nos órgãos de governo com voto

deliberativo, quando estiverem reunidas as condições adequadas, e concluir a reflexão sobre a promessa de entrega (RFAFRC 24).

Algumas certezas e convicções

Por outro lado, estes dias foram uma ocasião para confirmar algumas das nossas certezas e convicções. São elas:

- 1) Confirmamos o **conteúdo e o espírito dos Estatutos da Federação Regnum Christi**. Vemos a necessidade de todos nós continuarmos a crescer no seu conhecimento, compreensão e na nossa integração afetiva e efetiva com os seus conteúdos, para crescermos na sua assimilação, pois neles encontramos formuladas as principais características do nosso carisma, espiritualidade e missão apostólica. Os Estatutos são a luz e o critério de discernimento para o nosso ser e agir.
- 2) Acreditamos firmemente que as **quatro vocações do Regnum Christi são chamadas, a partir da sua identidade, a oferecer uma contribuição para a missão comum**. Vimos que, depois destes anos de renovação, ainda há um longo caminho a percorrer para fortalecer a identidade de cada vocação e o modo como cada uma pode melhor acompanhar as outras vocações. Queremos fomentar uma cultura de **valorizar o positivo: reconhecer e celebrar** os frutos que o Senhor nos dá e a contribuição pessoal de cada membro da comunidade. Queremos dar uma especial atenção a algumas das virtudes características do nosso estilo de vida: caridade, disponibilidade para a missão e confiança.
- 3) É essencial que tudo o que fazemos esteja constantemente impregnado da dimensão contemplativa. Ser homens e mulheres de oração, do Evangelho e da Eucaristia, de mãos dadas com Maria. Procuramos assegurar que a fonte do renovado zelo apostólico não seja a nossa própria força e as nossas ideias, mas a ação de Deus em cada um de nós e nas comunidades, porque o Senhor nos disse: “Sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15, 5).
- 4) Queremos ser **um Regnum Christi com um estilo particular de doação**, para sermos apóstolos com as características descritas no número 10 dos Estatutos. Por isso, confirmamos o propósito de formar pessoas que se preparem para viver plenamente sua condição de apóstolos, de serem enviados por Cristo a um mundo necessitado de Deus, bem como o compromisso de formar formadores com liderança no estilo de Cristo, o apóstolo do Reino.
- 5) Acreditamos que as **estruturas** existentes da Federação são adequadas e devem estar a serviço da missão e podem ser adaptadas, quando for o caso, para melhor responder às exigências da missão. Não esqueçamos de que estamos em processo de implementação e amadurecimento dessas estruturas. Apesar de terem passado cinco anos, temos que aceitar com paz e serenidade que este é um processo longo que requer paciência. As estruturas estão em função da missão e estão em constante ajuste, dentro de uma dinâmica que sempre apresenta novos desafios.

- 6) Consideramos importante promover uma **cultura de acompanhamento** (acompanhar e deixar-se acompanhar) em todas as seções e obras do apostolado do Regnum Christi, promovendo também a formação de quem acompanha.

A Convenção Geral abordou o fato de que algumas feridas em nossa história ainda afetam as relações entre nós. Todos nós vemos a necessidade de corrigir erros, aprender com eles e crescer juntos na missão comum. O Colégio Diretivo Geral decidiu enfrentar com determinação este tema.

Eleição dos seis leigos que participarão da Plenária Geral

Os 36 delegados leigos que participaram da Convenção Geral elegeram os seis leigos que participarão da Plenária Geral do Regnum Christi durante os próximos seis anos. Os escolhidos são: Horacio Gómez, Cathie Zentner, Guillermo Narro, Cristina Regueira, Maria Fioretta Bini Smaghi e David Zárate.

Oremos para que o Espírito Santo os ilumine neste serviço. O Colégio Diretivo Geral elegerá dois desses seis leigos para auxiliá-los durante o próximo sexênio.

Estamos profundamente gratos aos leigos que assumiram esta responsabilidade durante os primeiros anos da Federação Regnum Christi: Francisco Gámez-Arcaya, Álvaro Abellán-García, Carmen Fernández, Kerrie Rivard, José Antonio Lebrija e David Zárate. Todos eles também participaram durante os longos anos em que os leigos tiveram que discernir sua forma de participação no carisma no Regnum Christi e a maneira pela qual foram inseridos no direito próprio da Federação.

Conclusão

“Bem-aventurada aquela que acreditou, porque se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor”. (Lc 1-45)

No final dessa primeira Convenção Geral Ordinária da Federação Regnum Christi, nós, delegados, estamos conscientes do tempo que vivemos: é a história humilde da nossa família espiritual que está inserida em um momento importante da Igreja e numa grande mudança de época no mundo. Fomos ver onde mora o Mestre;

Nossos corações se maravilham porque Ele está presente em nossos irmãos e irmãs e nos homens e mulheres que encontramos ao longo do caminho. É Ele quem nos acompanha e vem ao nosso encontro para nos revelar o amor do Seu coração e para nos formar apóstolos do Seu Reino.

O longo caminho que percorremos durante estes anos enche-nos de gratidão àqueles que encarnaram o carisma desde o seu início e àqueles que contribuíram para a sua renovação e purificação, mesmo que alguns deles já não estejam entre nós. Obrigado!

Procuramos responder ao convite que nos foi feito pelo Papa Francisco na carta recebida no início da Convenção: "Hoje, mais do que nunca, a sociedade exige que sejamos capazes de dar razão à nossa esperança (1 Pd 3, 15) diante dos desafios contemporâneos". Confiamos na graça de Deus e na dedicação de tantos homens e mulheres que, em todo o mundo, vivem e custodiam o carisma do Regnum Christi.

Com o coração renovado, de mãos dadas com Maria, Mãe da Esperança, voltamos aos nossos territórios e localidades com a alegria do Apóstolo do Reino.

Roma, 4 de maio de 2024.